

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL: DESAFIOS FRENTE À SUA EFETIVAÇÃO¹

Paula Betina Bock De Prass², Sabrina Azevedo Wagner Benetti³, Wagner De Souza Oliveira⁴.

¹ Trabalho de pesquisa

² Educadora Física, Bacharel e licenciada. Mestranda em educação nas ciências- UNIJUI, bolsista CAPES.

³ Enfermeira, Especialista em Gestão em Saúde no Sistema Prisional – UFMG; e Gestão em Saúde Coletiva: Práticas Coletivas – URI.

⁴ Educador físico, licenciado e bacharel

Introdução

Este trabalho tem como tema central a promoção da saúde, que embora seja um conceito antigo passou longos períodos sob uma perspectiva biomédica, cuja ênfase estava no reducionismo do ser humano e utilização exclusiva de conhecimentos de ordem técnico-científica para compreender os processos de saúde, sempre com sentido antagônico à doença.

Czesarina (2003, p. 4) afirma que “no contexto da implementação das práticas de saúde mantém-se a tensão entre duas definições de vida: uma, a de nossa experiência subjetiva; outra, a do objeto das ciências da vida, do estudo dos mecanismos físico-químicos que estruturam o fundamento cognitivo das intervenções da medicina e da saúde pública”. Essa perspectiva começa a ser reconstruída na década de 40, mas tem seu marco no ano de 1986 com a I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde realizada na cidade de Ottawa, no Canadá, onde foram estabelecidas diretrizes e metas aplicadas ainda hoje em muitos países, inclusive no Brasil. Segundo a carta de Ottawa: “Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo...” (BRASIL, 2002, p. 19).

O Brasil começou a discutir em 1986 o novo conceito de promoção da saúde durante a 8ª Conferência Nacional de Saúde, que resultou no reconhecimento deste conceito na constituição de 1988 e foi afirmado na implantação do sistema único de saúde em 1990. Este novo enfoque parte de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, propondo a articulação de saberes técnicos e populares para seu enfrentamento e resolução (PAIM; TEIXEIRA, 2006).

Czesarina (2003) afirma que a saúde em seu significado pleno é tão complexo quanto a própria vida, portanto a responsabilidade de promovê-la em suas múltiplas dimensões não pode ser atribuída a uma área de conhecimento e práticas, mas sim constituir-se de fato como uma corresponsabilidade.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Com o intuito de ratificar o compromisso da promoção de saúde sob a nova concepção, em 2006, no Brasil, foi criada a Política Nacional da Promoção da Saúde (PNPS), cujo o objetivo é “Promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes: modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais (BRASIL, 2006, p.17). Apesar das discussões e avanços, observa-se ainda distinções entre teoria e prática, o que impede que a promoção da saúde se efetive. Por isso, este estudo tem por objetivo refletir a promoção da saúde bem como os desafios de sua implantação enquanto política pública.

Metodologia

O presente trabalho trata de um estudo de revisão bibliográfica sobre a promoção de saúde no Brasil. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 61), "a pesquisa bibliográfica se constitui em um procedimento básico na busca do domínio pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre certo tema". Em relação à pesquisa descritiva, para os mesmos autores, este tipo de pesquisa "ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los" (p. 79). De acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 71) através das pesquisas descritivas, "procura-se descobrir a frequência com que um determinado fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos".

Os artigos que serviram de base para a realização da pesquisa estão publicados no portal do Ministério da Saúde e nos periódicos Lilacs e SciELO,. A fim de identificar as publicações relacionadas com o tema, através dos descritores: história da promoção da saúde, educação em saúde e desafios promoção da saúde, foram identificados um total de 27 artigos, a partir dos quais foram selecionados apenas os artigos científicos, com textos completos, publicados entre os anos de 2004 e 2014, no idioma português. Com isso, obteve-se um total de 06 publicações analisadas. Os estudos selecionados obedeceram ao critério da adequação ao tema de promoção de saúde, tendo sido consideradas as práticas de saúde, seus determinantes e processo saúde-doença relacionado ao Sistema Único de Saúde-SUS.

Resultados e discussões

Apesar do amparo e do esforço da legislação, o trabalho de promoção da saúde ainda está em lento processo de transformação, uma vez que perpassa a dificuldade de assimilação da sociedade e dos profissionais de saúde dessa perspectiva ampliada, já que “tradicionalmente, os modos de viver têm sido abordados numa perspectiva individualizante e fragmentária (BRASIL, 2010, p. 10). Oliveira (1994), “afirma que a redução do homem a verdades biológicas, inviabiliza o entendimento deste como síntese de múltiplas determinações”.

Ao pensar a atuação da saúde pública, cabe questioná-la como responsável pela promoção da saúde enquanto suas práticas se organizam em torno de conceitos de doença (CZESARINA, 2003). Além

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

disso, seus conhecimentos tradicionalmente baseiam-se na ciência biomédica. Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004), a fundamentação que tem direcionado a formação dos profissionais de saúde, é de abordagem biologicista, medicalizante e centrada nos procedimentos, e reflete na atuação prática. É preciso reconhecer que a ciência contribui infinitamente no campo da saúde, mas a nova lógica da promoção da saúde mostra que a ciência biológica não consegue mais dar conta sozinha deste campo. Consequentemente, objetivar o sucesso da promoção da saúde no sentido ampliado, implica rever inicialmente a ênfase biomédica e repensar as possibilidades e responsabilidades dentro do sistema (BRASIL, 2010). Os profissionais de saúde, bem como a sociedade toda precisam compreender e ampliar sua visão de promoção à saúde, incluindo-se como atores críticos e participantes do processo de construção e reformulação deste sistema (HEIDEMANN et al, 2006).

A promoção da saúde tem ganhado cada vez mais enfoque na necessidade de estar implicada nos princípios da integralidade e intersetorialidade. Contudo, acaba negligenciando sua proposição de responsabilidade compartilhada entre indivíduos, sociedade e governo, a medida que ainda sugere o indivíduo como agente capaz de agir de forma isolada para mudar seu estado de saúde e promovê-la com autonomia e competência. A PNPS afirma que os sujeitos e as comunidades ainda são reconhecidos como os responsáveis únicos pelas várias mudanças ocorridas no processo saúde-doença ao longo da vida (BRASIL, 2010). Farinatti (2008, p.47), define essa responsabilização do indivíduo como “culpabilização da vítima”, que parte da ideologia liberal de autonomia, independência e igualdade de oportunidades, em que se coloca o indivíduo como totalmente responsável por suas ações e sua situação de vida. Uma das afirmações contidas na PNPS, (BRASIL, 2010, p.11), é que: “modos de viver não se referem apenas ao exercício da vontade e/ ou liberdade individual e comunitária. Ao contrário, os modos como elegem determinadas opções de viver como desejáveis, organizam suas escolhas e criam novas possibilidades para satisfazer suas necessidades. A PNPS (2006), afirma que o desenvolvimento de estudos e evidências aconteceu, em grande parte, vinculado às iniciativas ligadas ao comportamento e aos hábitos dos sujeitos, entretanto, persiste o desafio de organizar estudos e pesquisas para identificação, análise e avaliação de ações de promoção da saúde que operem em consonância com os princípios da promoção da saúde.

A nova concepção da promoção da saúde pretende reduzir as desigualdades existentes nos níveis de saúde das populações e assegurar a igualdade de oportunidades e recursos, com vista a capacitá-las para a completa realização do seu potencial de saúde (BRASIL, 2002). A prevalência da desigualdade social que vem acompanhada do aumento dos riscos para a saúde e diminuição dos recursos para enfrentá-los é um grande desafio da promoção à saúde no contexto brasileiro (HEIDEMANN et al, 2006). Diante de uma política nacional, cabe colocar a questão de possibilidade de promover, proteger e recuperar de forma igualitária a saúde em um país com extensão territorial tão grande? Ou diria ainda, com tantas diferenças sociais, econômicas e culturais? O Ministério da Saúde reconhece estas dificuldades e propõe a PNPS num esforço de enfrentamento dos desafios de produção da saúde num cenário sócio histórico cada vez mais complexo, que exige a reflexão e qualificação contínua das práticas sanitárias e do sistema de saúde

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

e coloca como urgente a necessidade de superar a cultura administrativa e fragmentada desfocada do interesse da sociedade (BRASIL, 2006).

Todas as ações para a promoção da saúde devem partir de uma articulação entre os setores públicos, privados e também de um pressuposto educativo no sentido de conscientização e instrumentalização da população para que seja possível melhorar sua condição e modo de vida. A educação anda em conjunto com promoção de saúde, mudando e melhorando os comportamentos dos indivíduos, aproximando profissionais e usuários, tornando as ações em saúde mais resolutivas e efetivas (WENTZ; CUNHA, 2009). Diante das diversas possibilidades de educar em saúde, destaca-se a teoria de educação em saúde denominada radical. “Radical porque implica mudanças profundas na forma de articular e utilizar o conhecimento na formulação e operacionalização das práticas de saúde e isso só pode ocorrer verdadeiramente por meio da transformação de concepção de mundo” (CZERESNIA, 2003, p.5). Esse método de educação em saúde remete a Paulo Freire, quando este escreve sobre a educação popular, que visa “não a transmissão de conhecimento, mas a ampliação dos espaços de interação cultural e negociação entre os diversos atores envolvidos em determinado problema social, para a construção compartilhada do conhecimento e da organização política necessários à sua superação” (VASCONCELOS, 2004, p. 71). A abordagem radical da educação em saúde tem a intenção de promover o envolvimento dos indivíduos nas decisões relacionadas à sua própria saúde e a dos grupos sociais aos quais eles pertencem.

Considerações finais

O estudo apresentado, demonstra um quadro complexo no que se refere a promoção da saúde no setor público. Ele se refere ao conhecimento, à educação, mas vincula-se fortemente às condições e modos de vida social. Observa-se a contradição entre a teoria da política pública de promoção da saúde e a prática, em que se destacam 5 dificuldades para a efetivação desta: O entendimento da sociedade e dos profissionais do conceito ampliado de saúde; A falta de articulação dos setores público, privado e comunidade; A excessiva responsabilização do indivíduo no processo com falhas na educação em seu sentido radical e as desigualdades existentes.

Desenvolvemos uma PNPS voltada para a articulação da saúde com a temática das condições e qualidade de vida, entretanto enfatizamos as práticas voltadas aos aspectos biológicos e individuais. Caminhamos para a integração das ações entre diversas áreas do setor sanitário, outros setores do governo, o setor privado e não governamental objetivando corresponsabilidades, mas colocamos o indivíduo como responsável prioritário por seu estado de saúde.

A efetivação da promoção da saúde enquanto política de saúde, precisa estar voltada para um processo educativo para além da informação, implicado na oportunização, instrumentalização e fomentação de novas práticas e ideias, pautada na interligação das ações não só no sentido da integralidade pensada no indivíduo, mas enquanto política, no sentido da intersetorialidade das esferas de governo articuladas com o setor privado e comunidades, no qual todos devem participar

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

na mesma medida deste processo educativo, do qual a saúde pública atue como organizadora e interlocutora.

Palavras chave: Educação; Práticas; Articulação.

Referência

BARROS, Aidil J.P. de; LEHFELD, Neide A.S. Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica. 2. ed. São Paulo: MAKRON, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Série B. Textos básicos em saúde, 2002.

BRASIL, Ministério da saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde Série Pactos pela Saúde 3ª edição, 2010.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro-RJ, v. 20, n. 5, p. 1400-10, set./out. 2004.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p. 15-38.

FARINATTI, P.T.V. Envelhecimento promoção da saúde e exercício. Barueri-SP. Ed. Manole, 2008.

HEIDMANN, I. B. et. al. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções, 2006. Rev. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis-SC, v. 15(2):352-8 Abr-Jun;2006.

WENZEL, Mirim Margareti; CUNHA, Zoé Schilling. Promoção de Saúde em Grupos: Analisando Resultados do Projeto Ensino e Educação em Saúde. Revista Brasileira de Ciências da saúde. V. 13 nº 3 Páginas 31-40.

OLIVEIRA, V. M. Consenso e Conflito na Educação Física Brasileira. Campinas, São Paulo: Ed. Papirus.1994

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

PAIM, J.S, TEIXEIRA, C.F. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. Rev. Saúde Pública; 40(N Esp):73-8, 2006.

VASCONCELLOS, E. M. Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):67-83, 2004.